

MANUAL DE ACOLHIMENTO

Autores: *Renata Nascimento da Silva*
Breno Fabrício Terra Azevedo



MANUAL DE ACOLHIMENTO

1 INTRODUÇÃO p. 01

2 SOBRE O ACOLHIMENTO p. 03

3 ACOLHIMENTO NA PRÁTICA p. 08

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .. p. 20

5 FICHA TÉCNICA p.21

O acolhimento institucional aos estudantes ingressantes não pode ser reduzido ao primeiro dia ou à primeira semana de aula. Precisa ser realizado ao longo do ano letivo, e se possível, ao longo da trajetória desses estudantes. Acolhimento não é somente boas-vindas, ele envolve o acompanhamento de diversos profissionais (docentes e técnicos administrativos) durante o percurso acadêmico discente.

Entende-se que há diversos fatores internos e externos que podem interferir na permanência do estudante na escola. Logo, essa aproximação, por meio de um acolhimento mais sistemático, além de gerar maior aproximação entre ambas as partes, poderá contribuir na identificação prévia de demanda.

Conseqüentemente, os diversos profissionais que farão parte do cotidiano educacional desses estudantes terão base para desenvolverem estratégias de trabalho que contribuam para a permanência dos mesmos na instituição.

INTRODUÇÃO

Neste sentido, este manual de acolhimento, enquanto produto educacional, funciona como um instrumento passível de ser utilizado por qualquer profissional da educação, sem retirar a autonomia profissional na realização das suas atividades de acolhimento.

Destaca-se que a proposta de acolhimento aqui apresentada não substitui o dia ou semana de acolhimento realizados tradicionalmente nas diversas instituições de ensino com o intuito de boas-vindas e apresentação do espaço físico aos ingressantes. A ideia de acolhimento deste manual é de acompanhamento do discente durante a sua trajetória acadêmica.

SOBRE O ACOLHIMENTO

A proposta de acolhimento, aqui apresentada, surgiu a partir da percepção de uma alta taxa de abandono dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia IFFluminense, principalmente na modalidade PROEJA. A ideia é contribuir para redução dessa taxa e, conseqüentemente, favorecer para o aumento da permanência dos estudantes.

E por que a escolha do acolhimento enquanto ação interventiva?

O acolhimento está ligado diretamente à questão da permanência. A base para a permanência, na perspectiva de Vicente Tinto (1987), é a disponibilidade dos professores e o contato com os estudantes, dentro ou fora da sala de aula. Além disso, Tinto (1999, p. 64-65) destaca cinco condições fundamentais que servem de suporte para a permanência:

SOBRE O ACOLHIMENTO

a) “Expectativas”, que devem ser transmitidas ao estudante de forma clara e consistente, uma vez que os “estudantes precisam ter a clareza do que se espera deles e daquilo que é necessário para que eles completem seus estudos com êxito”;

b) “Apoio”, “que compreende o apoio acadêmico e o apoio social”, ambos a funcionar “como porto seguro” principalmente para os estudantes que estão iniciando;

c) “Feedback”, que são incentivadores, pois os estudantes têm maior possibilidade de êxito quando recebem feedbacks frequentes pelos docentes;

SOBRE O ACOLHIMENTO

d) “Envolvimento”, que aponta o quanto mais envolvido social e academicamente é o estudante, a fim de aferir sua maior possibilidade de permanência, pois quanto mais “se comprometem com os professores, funcionários e colegas, maior a probabilidade de eles darem continuidade aos estudos e se graduarem”;

e) “Aprendizado”, que revela o quanto mais aprendem, mais os estudantes valorizam o aprendizado.

A partir dessas condições, identifica-se no acolhimento, uma ferramenta de grande contribuição para a permanência dos estudantes, uma vez que os aproxima da instituição (e vice-versa) através dos demais atores sociais, a saber, técnicos-administrativos e docentes.

SOBRE O ACOLHIMENTO

Um outro fator importante que foi adotado como uma das etapas do acolhimento é a Entrevista de Acolhimento, na perspectiva de Sandra Guimarães (2012). Para a autora, a entrevista é fundamental para aproximação dos novos estudantes. Além da oportunidade de estabelecer um contrato de trabalho pedagógico com responsabilidades definidas para ambas as partes.

Para Guimarães e Sá (2008), essa aproximação com o estudante através da entrevista de acolhimento permite maior vínculo com a instituição, sobretudo com os profissionais envolvidos diretamente no processo de aprendizagem, pois a informalidade gerada a partir da entrevista permite com que o estudante não só se aproxime, mas se identifique com os profissionais, a partir do conceito de transferência, que fundamenta a obra dessas autoras.

SOBRE O ACOLHIMENTO

Nesse sentido, reitera-se que o acolhimento não se restringe ao primeiro dia ou primeira semana de aula, mas deve ser realizado como acompanhamento da trajetória do estudante. Na verdade, é um conjunto de etapas que permite identificar as necessidades dos estudantes, intervir de forma preventiva e contribuir para o fortalecimento de fatores que contribuem para a permanência dos estudantes.

É evidente que o acolhimento proposto aqui, não anulará ou substituirá a “Semana de Acolhimento”, que é um evento de boas-vindas aos ingressantes, tradicionalmente promovido pelas instituições da Rede Federal de Ensino. Este também é importante que ocorra. Porém, as orientações apresentadas neste manual são para o acolhimento no sentido de acompanhamento ao estudante ao longo do curso.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

Para facilitar a prática do Acolhimento, o mesmo está estruturado nas seguintes etapas:

1. Planejamento.

Objetivo: Organizar as demais etapas do acolhimento.

Quando? Anterior ao início do ano letivo (ou semestre letivo) e no decorrer do acolhimento.

Quem realizará o planejamento? Qualquer profissional poderá realizar a entrevista: professor, coordenador de curso, assistente social, pedagogo, nutricionista, psicólogo, assistente de alunos, etc.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

Sobre o Planejamento:

Nessa etapa é recomendável que os profissionais se reúnam em alguns momentos importantes:

a) Antes das entrevistas, para discutir o roteiro das entrevistas, organizar o cronograma das entrevistas, definir escala, etc;

b) Após as entrevistas, para definir e organizar as atividades a serem desenvolvidas a partir das necessidades apresentadas durante as entrevistas, pelos estudantes.

c) Após cada atividade ou conjunto de atividades realizadas, com o objetivo de avaliar o nível de aceitação dos estudantes, bem como os resultados.

2. Entrevista de Acolhimento.

Objetivo: Oferecer um espaço adequado de escuta e realizar um diagnóstico sobre as principais demandas dos estudantes ingressantes.

Quando? A entrevista de acolhimento deve ocorrer com os estudantes ingressantes logo após a matrícula, ainda na primeira semana.

Quem realizará as entrevistas? Qualquer profissional poderá realizar a entrevista: professor, coordenador de curso, assistente social, pedagogo, nutricionista, psicólogo, assistente de alunos, etc.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

Sobre a Entrevista:

A entrevista não tem um fim terapêutico, mas sim conhecer o perfil do aluno e sua realidade, bem como suas intenções, interesses e demandas. Nota importante:

a) Quanto mais informal, melhor. Tente conduzir de forma descontraída e empática, como se fosse um bate papo.

b) Manter o contato visual (olho no olho) e evitar excesso de anotações, para não cair no formalismo.

c) Se o estudante não permitir a gravação, respeite. Neste caso, podemos anotar as informações elementares durante a entrevista e depois desenvolver. Desse modo, a atenção do aluno não será tão desviada.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

d) Se houver necessidade, após a entrevista, realizar os encaminhamentos aos setores responsável e comunicar ao estudante sobre tais encaminhamentos.

e) Se não for possível realizar a entrevista com todos os estudantes ingressantes, deve-se realizar a partir de uma amostra.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

Sugestão de roteiro para a Entrevista:

A sugestão de roteiro é livre, para manter a maior informalidade na hora da entrevista. As questões serão abertas e desenvolvidas pelo entrevistador, a partir das seguintes propostas de temas:

a) Identificar o contexto familiar.

Exemplo: Se mora sozinho, se tem filhos, se trabalha, onde mora, etc.

Obs.: NÃO perguntar sobre a renda familiar, pois gera constrangimento. A renda de uma família só é questionada para fins muito específicos. Por exemplo: processo seletivo para assistência estudantil, cujo principal critério é a renda.

b) Identificar a sua trajetória educacional e profissional.

Exemplo: onde estudou, se possui alguma outra formação, qual profissão, etc.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

c) Identificar a sua motivação para vir ao IFF.

Exemplo: Por que escolheu estudar no IFF?

d) Identificar as suas expectativas em relação ao IFF.

Ou seja, o que o estudante espera do IFF, de forma geral.

e) Identificar as suas expectativas em relação ao Curso.

Essa questão é bem parecida com a anterior, a diferença é que se limita ao curso, somente.

f) Identificar as suas necessidades acadêmicas.

Aqui podemos identificar junto ao aluno se há demandas, desde infraestrutura até pedagógicas. Ex.: se horário do funcionamento dos setores atende o aluno, se possui dificuldade de acompanhamento em alguma disciplina específica, se apresenta alguma defasagem de conteúdo do ensino fundamental, etc.

g) Se há dificuldade de acesso ao IFF.

Exemplo: dificuldade de deslocamento (transporte), por conflito de horário, etc.

3. Atividades de Acolhimento.

Objetivo: Apresentar soluções para parte das demandas apresentadas durante a entrevista de acolhimento.

Quando? Ao longo do ano letivo e após a realização das entrevistas de acolhimento.

Quem realizará as atividades? Qualquer profissional poderá realizar a entrevista: professor, coordenador de curso, assistente social, pedagogo, nutricionista, psicólogo, assistente de alunos, etc.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

Sobre as Atividades de Acolhimento:

Devem ser desenvolvidas a partir do resultado das entrevistas, de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes.

As atividades podem ser: roda de conversa, palestra, visita técnica, oficinas, filmes, eventos, aula de reforço, etc. Os profissionais têm a liberdade de escolher, inclusive com a participação dos estudantes, o melhor formato de atividade, desde que esteja relacionada às demandas apresentadas.

As atividades não devem ser obrigatórias. Além disso, recomenda-se que sejam realizadas no contra turno e fora do período de avaliações e eventos acadêmicos.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

4. Avaliação.

Objetivo: Avaliar o processo e o resultado do acolhimento.

Quando? Periodicamente, durante a trajetória do estudante.

Quem realizará a avaliação? Estudantes participantes do acolhimento e os profissionais que proporcionarão o acolhimento.

ACOLHIMENTO NA PRÁTICA

Sobre a avaliação:

A avaliação sobre o acolhimento deve ocorrer durante o percurso acadêmico do estudante. Porém, os momentos de avaliação, bem como os instrumentos a serem utilizados, serão definidos e realizados pelos profissionais envolvidos.

A avaliação realizada pelos estudantes também será definida e conduzida pelos profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TINTO, V. Principles of effective retention. In: **Paper presented at the Fall Conference of the Maryland College Personnel Association**, Largo, MD, 18 p, 1987.

TINTO, V. Taking retention seriously: Rethinking the first year of college. In: **NACADA Journal**, v. 19, n. 2, p. 5-9, 1999.

GUIMARÃES, S. L. A entrevista de acolhimento e o contrato de trabalho pedagógico como uma possibilidade frente à evasão escolar em um Curso Superior de Tecnologia. Orientadora: Ana Archangelo. 2012. 151 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2012.

GUIMARÃES, S. L.; SA, S. R. L. de. Contrato de Trabalho Pedagógico: Uma experiência no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. In: **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, ago. 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST38/Guimaraes-Sa_38.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

FICHA TÉCNICA

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:

PROFEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia FLUMINENSE.

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Fabiana Galdino

*Contatos: galdinosfabiana@gmail.com
[@_fabiana_galdino](https://www.instagram.com/_fabiana_galdino)*

AUTORES:

Renata Nascimento

Contato: renata.silva@iff.edu.br

Breno Terra

Contato: brenoter@gmail.com